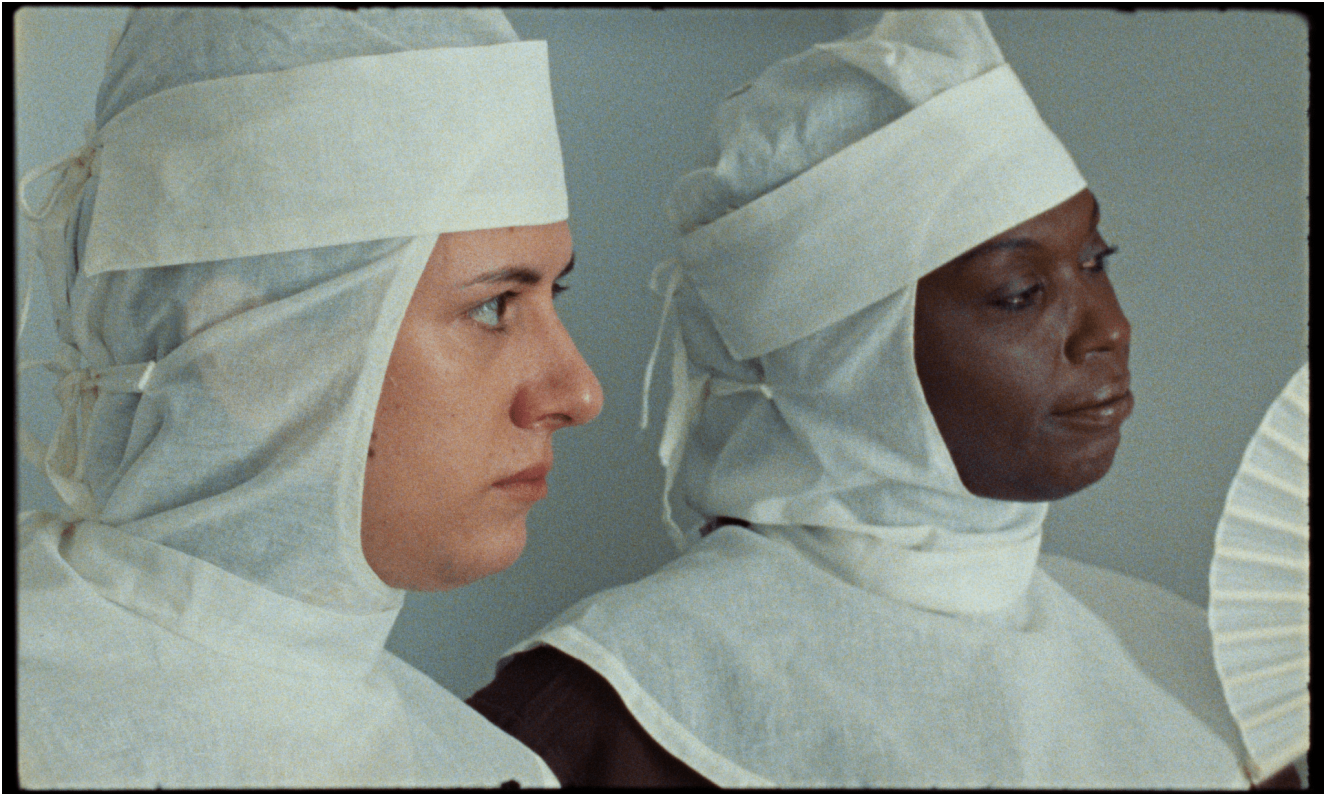


Coimbra | Casa do Cinema apresenta “Duas Vezes João Liberada” de Paula Tomás Marques

written by O Cidadão | 21 de Junho, 2026



João, uma atriz lisboeta, **protagoniza um filme histórico biográfico sobre Liberada**, uma jovem dissidente de género perseguida pela **Inquisição portuguesa no século XVIII**. Quando o realizador do filme fica misteriosamente paralisado, João começa a ser assombrada por sonhos com o espírito da personagem que interpreta, e a fronteira entre a ficção e a presença dissolve-se. Filmado em 16mm, com praticamente toda a equipa a interpretar os seus próprios papéis, o filme expõe os bastidores da feitura de um filme dentro do próprio filme.



Direitos Reservados

«**Duas Vezes João Liberada**» teve a sua estreia mundial na secção Perspectives da Berlinale 2025, tendo integrado também o programa do Teddy Award do mesmo festival. Venceu o Prémio de Melhor Realização no IndieLisboa 2025 e o Prémio Zabaltegi-Tabakalera no Festival de Cinema de San Sebastian. Passou ainda por festivais como o New Directors/New Films, do MoMA e da Film Society of Lincoln Center, em Nova Iorque, o Crossing Europe, o Karlovy Vary e o Melbourne International Film Festival. Em Coimbra, na 31.ª edição do Festival Caminhos do Cinema Português, o filme recebeu o prémio de Melhor Cartaz, atribuído a Rita Lamas.



Paula Tomás Marques.

Direitos Reservados

Paula Tomás Marques (ela/elu, nascida em 1994) é cineasta e docente, e vive entre o Porto e Lisboa. Formada em Direção e Cinematografia na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, fez pós-graduações em Sociologia, no ISCTE, e em Cinema, na Elías Querejeta Zine Eskola, em San Sebastián. À margem da apresentação do filme em Berlim, a realizadora explicou que o projeto nasceu de uma investigação sobre a existência de pessoas LGBT no passado, com a vontade de mostrar que essa existência *“não é uma invenção moderna, é um tema com História”*. *Em vez de reconstituir uma biografia de época, optou por usar a ficção “para criar mapas de possibilidade histórica e promover uma reflexão crítica sobre poder, representação, as limitações do cinema enquanto veículo de memória e identidade”*.

A conversa pós-sessão conta também com **Eloísa d’Ascensão**, responsável pela direção de arte e figurinos do filme e também presente no elenco, e é moderada por **João R. Pais**, programador do Festival Caminhos do Cinema Português.

A sessão tem legendas em inglês.

Os bilhetes estão disponíveis em casacinemacoimbra.bo1.pt e na bilheteira física, que abre 30 minutos antes de cada sessão.